

## TÉCNICAS PROJETIVAS COMO RECURSO DA AVALIAÇÃO DA PERSONALIDADE EM SELEÇÕES PÚBLICAS? POR QUE SIM? POR QUE NÃO?

Wânia Cláudia Gomes Di Lorenzo Lima<sup>1</sup>

O psicotécnico é uma das fases do concurso público que mais polêmica traz para a sociedade. As peculiaridades que se apresentam, adentrando em aspectos mais íntimos e, muitas vezes, obscuros para o próprio candidato, faz com que divergentes opiniões sejam levantadas no campo jurídico e diferentes concepções psicológicas sejam expostas sobre a sua aplicabilidade. O presente trabalho tem como objetivo central apresentar uma análise reflexiva sobre a utilização de técnicas projetivas em seleções públicas. De um lado, pretende-se fazer uma exposição sobre os aspectos teóricos, contribuições e regulamentação no uso das técnicas projetivas. Do outro, apresentar-se-á as dificuldades, possíveis implicações, riscos e critérios que devem ser adotados para utilização desta técnica. O levantamento será efetuado baseado nas experiências profissionais adquiridas no exercício de organizações em psicotécnicos, em especial ao concurso realizado no ano de 2003, no Estado da Paraíba, com mais de quarenta mil candidatos escritos que pleiteavam em média quinhentas vagas para diferentes cargos, no qual dois mil e setecentos candidatos foram submetidos ao psicotécnico. Observou-se que as técnicas projetivas, quando utilizadas em psicotécnicos devem complementar os testes objetivos de personalidade, e que respeitando os critérios estabelecidos a priori no edital e na construção do perfil ao cargo, bem como, delimitando seu campo de análise, não comprometem os princípios da transparência, objetividade, estabelecidos pela Constituição Federal do Brasil, a ponto de colocar em risco a lisura do concurso e a sua conseqüente anulação.

---

<sup>1</sup> Apresentadora. UFPB. João Pessoa / PB. [wclorenzo@terra.com.br](mailto:wclorenzo@terra.com.br)